



# Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar  
de Professores

---

## ESTÍMULOS À CONSCIÊNCIA SINTÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

### STIMULUS TO SYNTATIC AWARENESS IN ELEMENTARY EDUCATION

Felipe de Andrade Constancio<sup>1</sup>

Lovania Roehrig Teixeira<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este trabalho revisita a categoria Sintagma Nominal (doravante SN) para investigar – como objetivo inicial - o processo da concordância nominal entre três classes da gramática do português (numeral, substantivo e adjetivo) mapeadas em atividades pedagógicas, listas de exercícios e questionários que estimulam a criatividade e a percepção do desafio (metodologias ativas), aplicados a alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do estado do Rio de Janeiro. Para tanto, o trabalho adota a abordagem teórica da consciência sintática (Faraco; Vieira, 2023) que, em linhas gerais, prevê a percepção do usuário da língua em relação ao ordenamento e à combinação das estruturas morfossintáticas no momento da escrita. A discussão em torno do monitoramento de estruturas do SN revela a necessidade de os alunos (sobretudo os do Ensino Fundamental) lidarem com processos de quantificação complexos, uma vez que a concordância nominal mostra-se desafiadora na produção do texto escrito. A metodologia utilizada é de viés qualitativo, pois as atividades pedagógicas sugeridas, para observação do processo de concordância nominal, buscam a geração de dados (não numéricos) com o intuito de descrever a percepção do plural na produção escrita e explorar os níveis diferenciados de monitoramento do SN entre crianças com a mesma faixa etária (10 - 11 anos), em uma mesma unidade escolar. A aplicação de duas atividades pautadas em metodologias ativas para o ensino do plural mostra, como fator conclusivo, a necessidade de se operar com SNs em níveis diferenciados - o da percepção de quantificação em unidades menores (construção do sintagma) e o do monitoramento em contextos (construção do texto).

**Palavras-chave:** Consciência Sintática. Sintagma Nominal. Concordância Nominal.

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras, Professor de Língua Portuguesa da Prefeitura do Rio de Janeiro. Contato: felipe.letras.ac@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Letras, Professora Adjunta da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Contato: lovania.teixeira@ufms.br.



## ABSTRACT

This work revisits the Nominal Phrase category (hereinafter SN) to investigate - as an initial objective - the process of nominal agreement between three classes of Portuguese grammar (numeral, noun and adjective) mapped in pedagogical activities, lists of exercises and questionnaires that stimulate creativity and the perception of challenge (active methodologies), applied to students in the 5th year of Elementary School at a public school in the State of Rio de Janeiro. To this end, the work adopts the theoretical approach of syntactic awareness (Faraco; Vieira, 2023) which, in general terms, predicts the language user's perception in relation to the ordering and combination of morphosyntactic structures at the time of writing. The discussion around monitoring SN structures reveals the need for students (especially those in Elementary School) to deal with complex quantification processes, since nominal agreement proves to be challenging in the production of written text. The methodology used has a qualitative bias, as the suggested pedagogical activities, for observing the process of nominal agreement, seek to generate data (non-numeric) with the aim of describing the perception of the plural in written production and exploring the different levels of monitoring of SN among children of the same age group (10 - 11 years), in the same school unit. The application of two activities based on methodologies for the teaching of the plural shows, as a conclusive factor, the need to operate with SNs at different levels - the perception of quantification in smaller units (construction of the syntagm) and the monitoring in contexts (construction of the text).

**Keywords:** Syntactic Awareness. Noun Phrase. Nominal Agreement.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de gramática mecanizado e sem reflexão tem sido objeto de inúmeras críticas (seja por especialistas, seja pela recente produção teórica em torno do tema), sobretudo no que concerne à sua abordagem na escola básica e à sua relação com o “conjunto de conhecimentos linguísticos” (TRAVAGLIA, 2011, p. 15), mobilizados ao longo do percurso escolar. Toda essa postura crítica geralmente adota o seguinte questionamento: como ensinar gramática na educação básica de modo a oportunizar habilidades linguísticas (em torno da leitura, da escrita, da fala e da escuta) e sem incorrer em uma postura excludente no processo de aprendizagem?

Neste trabalho, alia-se o ensino de gramática à proposta pedagógica das metodologias ativas, entendidas como a “inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno” (ALMEIDA, 2018, p. XI). Nesta interface, o ensino de gramática tem muito a oferecer ao aluno que passa a ser o interventor nos usos que se fazem na/com a linguagem.

Nesta medida, um ensino de gramática que reivindique espaço para a criatividade e a problematização de questões atreladas aos usos linguísticos é primordial no âmbito das metodologias ativas. Nesta perspectiva, não se pretende excluir o ensino da gramática do currículo



escolar, uma vez que o direcionamento para o seu tratamento e abordagem passa a ser contemplado por meio de atividades pedagógicas significativas com o intuito de torná-lo mais concreto ao aprendizado.

Um tópico do ensino da gramática do português que tem se revelado desafiador (sobretudo, pelas questões atreladas à variação linguística e à aprendizagem) é a concordância nominal - que ocorre no âmbito do SN. Segundo Cardoso e Cobucci (2014, p. 74), a concordância é entendida “como um fenômeno gramatical no qual a forma de uma palavra numa sentença é determinada pela forma de outra palavra com a qual tem alguma ligação gramatical”.

Mas não é só. Estudos realizados em torno da sociolinguística variacionista têm demonstrado que há questões sociais envoltas ao entendimento do complexo processo da concordância. Scherre (2005, p. 129) menciona que “são múltiplos” os “estereótipos” produzidos contra quem comete desvios gramaticais (rechaçados pela norma padrão) no uso de determinadas formas da língua.

Nesse sentido, o preconceito linguístico em torno de produções da fala (e também da escrita), como “os menino” e “os peixe grande” (exemplos coletados sobretudo da oralidade e reproduzidos aqui), merece ser mais uma vez revisitado pelo fato de ainda ser um entrave na escola básica e fora dela. Revisitar este tema significa, portanto, entendê-lo como mal resolvido no território do ensino de gramática.

Para tratá-lo, recorre-se, neste trabalho, ao recorte do SN constituído por três classes gramaticais básicas, a saber: o numeral, o substantivo e o adjetivo, uma vez que construções básicas, como “três maçã vermelha” (reproduzida na escrita de um aluno do Ensino Fundamental I), motivam-nos a pensar sobre questões cognitivas e de aprendizagem complexas no ensino da concordância nominal no seio da educação básica e do ensino público.

Para abordar o fenômeno da concordância nominal envolta ao SN (constituído de numeral, substantivo e adjetivo), busca-se a abordagem teórica da “consciência sintática” (FARACO; VIEIRA, 2023), em que se compreendem níveis de percepção do usuário da língua em torno da ordenação e da combinação das estruturas morfossintáticas em processo consciente/monitorado, sobretudo, no momento da escrita.

Dessa forma, o trabalho está organizado e circunscrito a três eixos, quais sejam: “Consciência sintática no domínio do SN”; “Consciência sintática nos fatores de concordância nominal do SN”; “Consciência sintática e atividades pedagógicas de concordância nominal”. Estes eixos são tratados em detalhes no tópico 2 deste trabalho.



No primeiro eixo, conceitua-se a “consciência sintática” (FARACO; VIEIRA, 2023) de modo a relacioná-la com o complexo e motivado processo da concordância nominal. Além de sinalizar a complexidade do processo morfossintático da concordância, este tópico acentua o fato de que há questões cognitivas (não menos complexas) no ato de operar a concordância no nível do SN monitorado na escrita.

Já no segundo eixo do trabalho, recorre-se aos trabalhos contemporâneos em torno do ensino de gramática voltado ao fenômeno da concordância nominal. O trabalho de Brandão (2014) é retomado para mencionar o ensino propriamente dito da concordância nominal (com todos os problemas que esse ensino demanda). Já o trabalho de Gomes (2022) é explorado pelo fato de tratar com precisão a área da “gramática da quantidade nominal” - a autora trata de modo bastante claro o processo da quantificação em português.

Por fim, no terceiro eixo do trabalho, são apresentadas as duas atividades pedagógicas (listas de exercícios pautadas em metodologias ativas) aplicadas para dez alunos, em uma turma de 5º ano da Escola Municipal Pintor Lasar Segall (unidade básica pública de Ensino Fundamental I), localizada no Bairro de Realengo, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Desse modo, a abordagem metodológica implementada na produção das duas atividades é de natureza qualitativa, na medida em que se geram dados descritivos acerca da aplicação dessas intervenções pedagógicas, com o propósito de gerar, ainda, usos efetivos da língua em uso, no processo de aplicação dos questionários estimulantes e desafiadores em torno da concordância nominal.

As atividades pedagógicas, pautadas pela noção de criatividade e de problematização na aprendizagem de conteúdos desafiadores - metodologias ativas (ALMEIDA, 2018, p. XI) -, sinalizam que o ensino da concordância tem muito a ganhar (e a oferecer) quando é ofertado por meio de atividades lúdicas e problematizadoras (aquelas que, de fato, oferecem desafio no momento da resolução).

Com a proposição deste trabalho, espera-se que o ensino de gramática torne-se mais efetivo e desafiador, sobretudo na abordagem de temas áridos, como o da concordância nominal. Com a aplicação de metodologias ativas atreladas ao ensino de gramática, busca-se, de fato, a participação mais ativa do aluno no processo de construção das aprendizagens em torno de conteúdos complexos da gramática do português. Com isso, o trabalho ora proposto situa-se na esteira pedagógica de um ensino concreto de gramática, pelo fato de sinalizar a intervenção, por meio de métodos ativos, para uma escrita mais monitorada dos alunos de uma escola pública de educação básica.



## 2. CONSCIÊNCIA SINTÁTICA E CONCORDÂNCIA NOMINAL

### 2.1 Consciência sintática no domínio do SN

Conforme apontam Faraco e Vieira (2023, p. 39), a consciência sintática caracteriza-se como a percepção do usuário da língua em relação ao ordenamento e à combinação das estruturas morfossintáticas no momento da escrita. Nesta medida, esse nível de consciência pode ser obtido em relação à língua falada (há distintos estratos de monitoramento na fala), mas é na língua escrita que o usuário precisa lançar mão de estruturas linguísticas monitoradas.

Sendo assim, a língua escrita é entendida como o território, *stricto sensu*, da consciência sintática, uma vez que o ordenamento e a combinação das estruturas da gramática parecem se estabilizar de modo a conferir maior organicidade ao fluxo textual. A consciência sintática, portanto, dialoga estritamente com questões de norma padrão<sup>3</sup>, já que a garantia de estabilidade das estruturas gramaticais atrela-se aos fatores de padronização gramatical, isto é, aos fatores de estabilização (estendidos à noção de correção) nos usos da língua.

Neste sentido, o escopo da consciência sintática não se reduz aos fatores de regência, colocação e concordância das unidades linguísticas, mas dialoga sobremaneira com esses fatores pelo fato de estarem contidas nesses itens discussões (convergentes e divergentes) acerca de um ideal de correção gramatical (que está contido nos currículos escolares de Língua Portuguesa e na sociedade de modo geral).

A concordância nominal, por exemplo, está inserida no complexo processo de consciência sintática. O fato de o usuário da língua empregar ou não o plural em uma sequência, como “o(s) menino(s) inteligente(s)”, envolve uma percepção (consciência) que demanda o ordenamento e a combinação das unidades - tanto as do singular quanto as do plural.

No entanto, essa percepção não é adquirida sem a intervenção da escola. Dessa forma, a concordância nominal e, conseqüentemente, o seu aprendizado são fatores de inserção do indivíduo que deve/precisa ser exposto à educação formal (mediada pela escola), já que os fatores de adequação aos usos linguísticos dizem respeito à discussão em torno da aprendizagem da norma padrão (inserida, portanto, nos currículos de Língua Portuguesa).

---

<sup>3</sup> A norma padrão é entendida, neste trabalho, como uma “norma normativa”, conforme sugerem Faraco e Zilles (2017, p. 19).



A inserção do conhecimento sobre a concordância nominal no currículo formal não deve ser entendida como um limite de aprendizagem deste conteúdo, pois há processos igualmente complexos de percepção da metalinguagem fora da escola (qualquer usuário da língua é capaz de questionar o singular e o plural das estruturas nominais da língua - e o fazem com percepção de humor e de outras intencionalidades).

Desse modo, a aprendizagem da concordância nominal, como fator de consciência sintática, é compreendida a partir da exposição de estruturas sintáticas que sinalizem a necessidade de monitoramento ora do uso do singular, ora do uso do plural, em práticas linguísticas que exigem metalinguagem. O SN configura-se, portanto, como a estrutura operante desse processo de percepção metalinguística para a aprendizagem da concordância nominal.

## 2.2 Consciência sintática nos fatores de concordância nominal do SN

Brandão (2014, p. 80-81), dentre os procedimentos para um ensino eficaz da concordância nominal, destaca este:

Focalizar o tema em consonância com o estudo do mecanismo de flexão ou utilizando exemplificações/exercícios que ajudem a fixar formas de plural que, por conta de determinados processos fonético-fonológicos, apresentem maior ou menor grau de saliência fônica.

Conforme aponta a autora, o processo de assimilação consciente da concordância nominal exige a interface com as questões morfológicas inerentes a fatores flexionais, o que só pode ser compreendido, portanto, por meio de intervenções na gramática internalizada (a de aquisição da língua materna).

Utilizando o exemplo da língua falada “Ele tem três barcos”, Brandão (2014, p. 66) sinaliza o cancelamento do morfema de número no substantivo (três barcos) e mostra que esse tipo de realização linguística é comum em SN constituído de substantivo antecedido de numeral. Neste caso, é válido dizer que há um processo de saliência fônica que sugere a perda do morfema de plural sobretudo na fala.

Diante desta sinalização, vale ressaltar que merece investimento uma educação linguística que priorize a aplicação de atividades que deem conta dessa realidade que envolve a transposição da língua falada para a língua escrita, já que parece ser uma constante esse baixo índice de marca de plural em SN (numeral + substantivo). O investimento potencial em práticas que sugerem maior uso desse tipo de SN pode favorecer uma tendência de maior marcação do plural nessas estruturas.



Segundo Gomes (2022, p. 44 ):

Os nomes aparecem nas aulas e materiais escolares sempre absolutamente sozinhos, não só fora de sentenças, mas até desacompanhados de determinante; ou seja, a explicação tradicional ignora a contribuição dada pelos artigos, demonstrativos, enfim, por aquelas palavrinhas funcionais que aparecem logo antes dos nomes em PB.

A crítica da autora reside, portanto, na ausência de critérios didáticos para lidar, em sala de aula, com a complexidade do SN. Se o aluno não é exposto a todas as possibilidades de combinação que ocorrem nesse tipo de estrutura em condições reais de uso linguístico, ele não terá condições de expressar marcas formais de plural seja na língua falada, seja na língua escrita.

Dessa forma, a noção morfossintática de quantificação precisa ser repensada a partir de seus fatores formais (estruturais) e funcionais (usos) para que passe a fazer parte do universo linguístico do aluno, o que, conseqüentemente, permite o emprego monitorado da quantificação em situações de uso (sobretudo, em textos) nas quais ela seja necessária.

A sistematização de marcas de plural no interior do SN, desse modo, precisa de uma prática efetiva de ampliação/irradiação da estrutura nuclear para as estruturas externas. Na Tabela 1, mostram-se as possibilidades de irradiação no âmbito do SN:

**Tabela 1:** Concordância no SN<sup>4</sup>

<b>Determinantes</b>		<b>Substantivo</b>	<b>Adjetivo</b>
<b>Artigo</b>	o(s)	menino(s)	inteligente(s)
<b>Pronome possessivo</b>	meu(s)	menino(s)	inteligentes(s)
<b>Pronome demonstrativo</b>	aquele(s)	menino(s)	inteligente(s)
<b>Pronome indefinido</b>	algum(ns)	menino(s)	inteligente(s)
<b>Numeral</b>	um/dois	menino(s)	inteligente(s)

**Fonte:** O autor (2024).

O foco na combinação de estruturas diversas de SN não pode deixar de priorizar, por exemplo, outras possibilidades de arranjo sintático, tais como: a) os dois meninos inteligentes, b) aqueles dois meninos inteligentes, e até mesmo a estrutura c) alguns daqueles meninos inteligentes, em que a complexidade combinatória exige a compreensão de arranjos sintáticos nos quais o

<sup>4</sup> A tabela não considera a flexão de gênero, possível no processo de concordância nominal.



monitoramento da noção de plural deve ser entendido a partir do núcleo e dos constituintes que o cercam. Como podemos observar na Tabela 1, o português brasileiro marca o plural redundantemente no SN, pois os determinantes, os substantivos e os adjetivos são marcados para número.

A seguir, são sugeridas atividades pedagógicas que exploram, em essência, o processo de monitoramento sintático no interior do SN. As atividades apresentadas fazem parte, desse modo, de uma tentativa didática de sistematização da noção de plural, que foi realizada com alunos de escola básica pública. O trabalho, de maneira alguma, busca esgotar todas as possibilidades de uso das estruturas constituídas por SN.

### **2.3 Consciência sintática e atividades pedagógicas de concordância nominal**

O ensino de gramática, sobretudo no processo de aprendizagem da concordância nominal, tem-se mostrado desafiador, na medida em que este conteúdo perpassa domínios distintos - leitura e escrita - e é retomado ao longo da seriação escolar, de modo que deve ser considerado como conteúdo basilar tanto no anos iniciais do Ensino Fundamental quanto nas séries finais do Ensino Médio.

Desse modo, o ensino da concordância nominal precisa estimular o processo de compreensão metalinguística no aluno, o que, de certo modo, precisa abranger a participação e o engajamento dos alunos no que diz respeito à produção dos materiais voltados ao ensino da concordância. As listas de exercícios ajudam a sedimentar os conceitos e os exemplos sobre o processo de concordância no âmbito do SN, mas os jogos que estimulem a noção de desafio podem ser uma ferramenta oportuna para o ensino de gramática.

No processo de aprendizagem dos conteúdos gramaticais, a agenda do século XXI prevê que, nesta área do conhecimento, assim como em outras, deve-se redirecionar as abordagens para o cenário das metodologias ativas. Segundo Almeida (2018, p. 11), as metodologias ativas podem ser compreendidas pelas metodologias da problematização:

Na ótica do trabalho pedagógico com a metodologia da problematização, ensinar significa criar situações para despertar a curiosidade do aluno e lhe permitir pensar o concreto, concretizar-se da realidade, questioná-la e construir conhecimentos para transformá-la, superando a ideia de que ensinar é sinônimo de transferir conhecimento.



Por meio da pedagogia da problematização, é possível engajar os alunos para o processo de protagonismo do aluno (a produção do conhecimento é estimulada pelo professor e é centrada no aluno). As metodologias ativas, por intermédio dos jogos e das propostas pedagógicas desafiadoras e estimulantes podem potencializar o cenário das aprendizagens invertidas, isto é, o aluno é convidado a produzir conhecimentos com o professor. Isso é possível no ensino da gramática.

A seguir, são descritas atividades, pautadas em metodologias ativas, nas quais foi possível estimular a produção de conhecimento baseada no desafio. As atividades com questões fomentadas por ícones (imagens de representação do real) foram desenvolvidas e adaptadas com o intuito de estimular a percepção de plural de alunos dos anos iniciais de uma escola pública.

A Atividade 1, sugerida a seguir, foi aplicada aos dez alunos<sup>5</sup> (informantes A, B, C, D, E, F, G, H, I e J) do quinto ano do Ensino Fundamental, matriculados na Escola Municipal Pintor Lasar Segall, localizada no Rio de Janeiro. O trabalho foi realizado nas aulas de Língua Portuguesa, e os alunos foram estimulados a resolvê-lo sozinhos, sem que houvesse a intervenção do professor (para que se garantisse a geração de dados autênticos acerca dos usos do SN).

### Imagem 1: Atividade 1

ALUNO: \_\_\_\_\_

ATIVIDADE 1:  
O QUE VOCÊ VÊ?

ÍCONE: FRUTA	NUMERAL (Quantas frutas?)	SUBSTANTIVO (Qual fruta?)	ADJETIVO (Qual cor?)
			
			
			
			
			

Fonte: O autor (2024)

A Atividade 1, dessa forma, caracteriza-se como uma tabela que explora três classes de palavras (numeral, substantivo e adjetivo) e ícones<sup>6</sup> de maçãs, em que o aluno precisa sinalizar a

<sup>5</sup> Dos dez alunos voluntários para a aplicação das atividades, sete são do sexo feminino e três são do sexo masculino.

<sup>6</sup> O ícone, ou “signo icônico” segundo Simões (2010, p. 18), constitui a tentativa de representação da realidade (geralmente por imagens) e é “fundado na semelhança”.



combinação das três palavras, a partir do que vê nas imagens localizadas horizontalmente na tabela.

Sendo assim, a Atividade 1 é considerada uma prática de metodologia ativa, uma vez que sugere a resolução de um problema - o preenchimento de lacunas do SN - a partir de imagens que o aluno vê. Trata-se, em linhas gerais, de uma proposta pedagógica que busca monitorar os usos de SN por parte dos alunos, com vistas a explorar conteúdos formais, relacionados à quantificação de unidades por intermédio de imagens.

As categorias gramaticais (numeral, substantivo e adjetivo) são colocadas lado a lado na tabela para sinalizar aos alunos a noção de sequência. Por meio da sequenciação das unidades gramaticais, é possível chegar ao princípio de concordância das unidades encadeadas (no caso em questão, as maçãs organizadas em progressão ascendente).

A aplicação da Atividade 1 tem, portanto, como objetivos: estimular a análise de unidades que se apresentam em quantias distintas por meio de ícones; observar se a marcação do plural ocorre nas duas direções propostas pela tabela: na vertical e na horizontal, de modo a mapear os usos linguísticos dos alunos no que diz respeito à marcação do plural como fator de monitoramento.

A Atividade 2, sugerida aos mesmos informantes da turma de quinto ano do Ensino Fundamental I, foi organizada neste modelo:

### Imagem 2: Atividade 2

#### ATIVIDADE 2:

COMPLETE AS LACUNAS DO TEXTO COM O QUE VOCÊ VÊ.

ALUNO: \_\_\_\_\_

BRINCADEIRAS COM OS AMIGOS

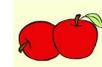
\_\_\_\_\_ PEGARAM \_\_\_\_\_ E FORAM BRINCAR DEBAIXO DE \_\_\_\_\_.



DEPOIS, PEGARAM \_\_\_\_\_ E FORAM CHAMAR MAIS \_\_\_\_\_ . TODOS FORAM



PARA \_\_\_\_\_ DO AMIGO. NO FINAL DA TARDE, COMERAM \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_.



Fonte: O autor (2024).



Diferentemente da Atividade 1, a Atividade 2 busca a aplicação do princípio de concordância nominal do SN dentro do texto. Sem sombra de dúvida, esse tipo de atividade pedagógica pode ser entendida como uma oportunidade para os alunos compreenderem que é, no território da textualidade, que se manifestam os fatores de monitoramento da linguagem em uso.

Por meio de ícones, os alunos também são motivados a pensar em formas possíveis para o preenchimento das lacunas oferecidas pelo texto. Nesse tipo de atividade, os fatores de textualidade (como a própria progressão das informações) são úteis para que o aluno seja estimulado a observar o todo textual e, em seguida, operar com a pontualidade de determinados usos de SN.

Dessa forma, para resolver as lacunas com SN, os alunos precisam observar a organização das informações fornecidas na superfície textual (os verbos, por exemplo), o que sugere uma resolução pautada no todo textual. Trata-se, portanto, de uma atividade que busca a observação do processo de monitoramento das unidades da gramática na organização do texto.

Com a proposição da Atividade 2, é possível pontuar que o monitoramento das marcas de plural (ou a ausência delas) pode incidir em contextos nos quais os alunos tenham a necessidade de lidar com a globalidade textual. Nesse sentido, o processo de concordância nominal deixa de ser visto apenas pelo viés técnico e passa a ser concebido na progressão/organização da textualidade.

O aluno, portanto, é convidado a lidar com uma postura metalinguística em que precisa se monitorar em relação à adequação linguística. A seleção de determinado SN precisa, nesse sentido, seguir um padrão de organização das informações na superfície textual, e esse fator de seletividade das informações contribui para o avanço do pensamento metalinguístico no que diz respeito aos fatores de aceitabilidade das informações na sequência do texto.

A Atividade 2, em linhas gerais, assume, como proposta pedagógica, os seguintes objetivos: propor ao aluno uma análise do processo de concordância do SN enviesada pela organização textual; sugerir um trabalho mais produtivo da prática de concordância nominal a partir do princípio de organização global do texto, que não deve ser pautado em uma “somatória de frases” (Koch; Souza e Silva, 2011, p. 155), mas sim contemplar fatores macrotextuais (globalidade textual).

A seguir, mostram-se os resultados adquiridos a partir da análise dos dados oriundos das Atividades 1 e 2, sugeridas aos dez informantes da turma de quinto ano da Escola Pintor Lasar Segall. Os dados, a partir de sua materialidade, permitiram construir uma série de pressuposições com o intuito de mapear o nível de monitoramento sintático de cada aluno participante da coleta de dados.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os informantes (A, B, C, D, E, F, G, H, I e J), como já foi dito, têm entre 10 e 11 anos de idade e provêm, em sua maioria, do sistema educacional público da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente do Bairro Realengo, que fica na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. São crianças carentes que lidam diariamente com a violência no bairro em que vivem e com a carência social no contexto familiar, sendo que muitas delas já foram reprovadas ao menos uma vez durante a caminhada escolar.

Muitos apresentam grau consideravelmente baixo de letramento, uma vez que, na maioria dos casos, têm apenas a escola como agência motivadora de leitura e de reflexões sobre metalinguagem gramatical. Na escola em questão, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental têm quatro tempos de aula de Língua Portuguesa ao longo da semana, sendo a disciplina contemplada com o apoio da “Roda de Leitura”, outra disciplina oferecida na rede com disponibilidade de dois tempos de aula (dessa forma, os alunos dispõem de basicamente seis tempos de aula para lidar com questões relacionadas à leitura, produção textual e análise metalinguística).

As atividades aplicadas aos informantes foram realizadas no primeiro semestre do ano 2024. Vale ressaltar que os alunos que participaram das atividades não puderam consultar materiais e nem mesmo puderam tirar dúvidas com o professor em relação às respostas que forneceriam. A ausência de apoio do professor para a resolução das questões foi primordial para que se chegasse a dados sem interferência ou manipulados (os alunos resolveram as atividades em dois tempos de aula - um tempo de cinquenta minutos para cada uma).

Os informantes foram convidados, em uma aula de Língua Portuguesa, a resolver a Atividade 1. Os resultados, após análise de cada caso, foram sintetizados na Tabela 2:

**Tabela 2:** Graus de monitoramento do SN na Atividade 1

Monitoramento	Informantes									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
com marcas de plural			X							X
sem marcas de plural	X	X		X	X	X	X	X	X	

**Fonte:** O autor (2024).



Dos dez alunos que preencheram a Atividade 1 apenas dois marcaram com o plural (por meio do morfema -s) as unidades internas dos SNs (substantivo e adjetivo) que demandavam esse grau de monitoramento sintático. Os dados são, portanto, reveladores em relação aos registros encontrados nas amostras da Atividade 1. A seguir, sintetizam-se as ocorrências em a) e b).

a) amostras com marcas de plural

Os informantes C e J foram os únicos a marcar adequadamente os SNs por meio do plural. Isso sugere que apenas os dois compreenderam que esse tipo de marcação deveria se estender da primeira palavra (o numeral) até a última palavra da sequência (o adjetivo). O numeral, portanto, foi utilizado propositalmente como encabeçador do SN para, de fato, motivar os alunos no processo de marcação das unidades posteriores a esse tipo de quantificador. Na imagem abaixo, estão representados os dados coletados do informante J:

**Imagem 3: Informante J**

ALUNO: J

ATIVIDADE 1:  
O QUE VOCÊ VÊ?

ÍCONE: FRUTA	NUMERAL (Quantas frutas?)	SUBSTANTIVO (Qual fruta?)	ADJETIVO (Qual cor?)
	uma	maçã	vermelha
	duas	maçãs	vermelhas
	três	maçãs	vermelhas
	quatro	maçãs	vermelhas
	cinco	maçãs	vermelhas

Fonte: O autor (2024).

Como se pode notar, o informante J marcou todas as unidades do SN (numeral, substantivo e adjetivo) com o plural. De fato, pode-se dizer que o informante valeu-se do quantificador (numeral) para se monitorar em relação ao processo da concordância nominal dos itens em sequência.

Comparando-se as linhas das sequências de SN, compreende-se que, de fato, o monitoramento ocorre justamente na passagem da primeira linha (“uma maçã vermelha”) para a



segunda linha (“duas maçãs vermelhas”) em diante. Pode-se endossar, neste caso, o fato de que o informante J usou o disparador de plural (o numeral) para operar com as unidades restantes do encadeamento sintático.

Para isso, o informante J não só compreendeu a autonomia das unidades (na vertical) como também explorou a noção de que as unidades dependem umas das outras (na horizontal). Isso sinaliza que esse tipo de atividade mobiliza habilidades de cunho morfossintático, em que o aluno precisa compreender a autonomia das unidades da gramática (morfologia) e, ao mesmo tempo, saber encadeá-las em unidades, como os SNs (sintaxe).

#### b) amostras sem marca de plural

Dos dez informantes analisados, apenas dois marcaram com o plural os SNs. Oito informantes apresentaram desvios consideráveis em relação às marcas de monitoramento, o que mostra a necessidade de práticas de reflexão metalinguística adequadas à idade/escolarização dos alunos.

Vejam-se, para se endossar o baixo fator de monitoramento sintático, os dados do informante E:

**Imagem 4: Informante E**

ALUNO: E

ATIVIDADE 1:  
O QUE VOCÊ VÊ?

ÍCONE: FRUTA	NUMERAL (Quantas frutas?)	SUBSTANTIVO (Qual fruta?)	ADJETIVO (Qual cor?)
	Um	maçã	Vermelho
	dois	maçã	Vermelho
	três	maçã	Vermelho
	quatro	maçã	Vermelho
	cinco	maçã	Vermelho

Fonte: O autor (2024).

Além de não marcar os SNs com o plural, o informante E também não sinaliza, por meio de desinência de gênero, a concordância nominal. Por meio de ocorrências como “um maçã vermelho” e “cinco maçã vermelho”, é possível notar que há, nitidamente, usos linguísticos pouco sedimentados na gramática de aquisição do informante E.



O baixo monitoramento atrelado às questões de marcação de plural pode estar vinculado ao baixo índice de leitura e de escrita e, conseqüentemente, ao baixo fator de reflexão metalinguística (sobretudo na educação básica). No entanto, o baixo monitoramento atrelado às questões do gênero gramatical pode estar vinculado a fatores que dizem respeito à gramática de aquisição. Desse modo, o dado “um maçã vermelho” é revelador no sentido de que oferece um desafio à gramática internalizada do aluno.

Embora o informante E utilize os quantificadores adequados (“dois”, “três”, “quatro” e “cinco”) a partir da segunda linha da tabela, a noção de plural não atinge as demais colunas (do substantivo e do adjetivo). Atividades dessa natureza sinalizam, portanto, que há muito o que se fazer no que tange à expansão da noção de plural em termos de distribuição das unidades que compõem o SN do português.

Para observar os distintos graus de monitoramento na produção da Atividade 2, utilizam-se, a seguir, dados coletados a partir do que foi feito pelos mesmos informantes da Atividade 1. A Tabela 3 sinaliza, a partir de outras categorias de análise, os dados observados na atividade de preenchimento textual de SNs:

**Tabela 3:** Graus de monitoramento do SN na Atividade 2

Monitoramento	Informantes									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
sem desvios textuais			X	X	X					
com poucos desvios textuais						X	X	X	X	X
com muitos desvios textuais	X	X								

Fonte: O autor (2024).

A consideração de outras categorias de análise - relacionadas aos desvios - torna-se necessária, na medida em que, diferentemente da Atividade 1, a Atividade 2 é construída textualmente. Isso implica uma nova postura de análise, pois o texto permite, em certa medida, a negociação dos sentidos e, por conseguinte, pode ser operado por meio de unidades linguísticas empregadas como fator de organização informativa.

Dessa maneira, os fatores textuais (organização de informações e sequência de informações) foram levados em conta na compreensão dos usos linguísticos dos informantes. Nos tópicos c) e d) a seguir, são explorados diferentes aspectos observados na marcação da noção de



plural como fator vinculado à produção dos sentidos construídos textualmente. Como princípio de análise, foram considerados os desvios (uma categoria de análise distinta do mero erro), uma vez que se opera com uma atividade cognitiva de construção de texto.

c) sem desvios textuais

Apenas três informantes (C, D e E) apresentaram desempenho satisfatório no preenchimento das lacunas de SNs que faltavam no texto. O informante E, em comparação ao baixo desempenho apresentado na Atividade 1, foi um dos alunos que ofereceu uma amostra de alto desempenho na produção da Atividade 2:

### Imagem 5: Informante E

ATIVIDADE 2:  
COMPLETE AS LACUNAS DO TEXTO COM O QUE VOCÊ VÊ.

ALUNO: E

BRINCADEIRAS COM OS AMIGOS

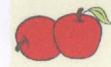
meninos PEGARAM a peteca E FORAM BRINCAR DEBAIXO DE uma árvore.



DEPOIS, PEGARAM uma bola E FORAM CHAMAR MAIS amigos. TODOS FORAM



PARA casa DO AMIGO. NO FINAL DA TARDE, COMERAM bolo E maçãs.



Fonte: O autor (2024).

O monitoramento, notado nos dados do informante E, é evidente. O que se observa dos dados é a marcação do plural em todos os SNs demandados pelas lacunas do preenchimento textual. A partir dos dados, é possível perceber que o informante E apresenta uma certa peculiaridade: os SNs pluralizados têm apenas substantivos (ora em posição de sujeito, ora em posição de complemento).

O informante E não se vale de quantificadores para usar os SNs, o que sugere formas como “meninos”, “amigos” e “maçãs” (em vez de “maçãs”). Esse tipo de uso pode sugerir que o



informante valeu-se dos verbos para preencher as lacunas, como no caso de “meninos pegaram” no início do texto, quando poderia, por exemplo, marcar “três meninos pegaram” ou, até mesmo, “os meninos pegaram” (de modo a sinalizar o plural no numeral ou no artigo).

Mesmo com a representação de quantificação dos ícones (para estimular o uso dos numerais), o informante E parece guiar-se pela sequenciação do texto, o que não implica um caminho menos produtivo para aplicação dos SNs. De certo modo, pode-se dizer que houve uma leitura cuidadosa do texto (e isso é monitoramento) para a posterior marcação dos plurais empregados. O informante E apresentou baixo monitoramento na Atividade 1 e, no entanto, soube lidar com a marcação de SNs pluralizados na Atividade 2, que era basicamente de (re)construção textual.

d) com desvios textuais

Os únicos informantes que mantiveram baixo desempenho e não apresentaram graus significativos de monitoramento sintático, entre a Atividade 1 e Atividade 2, foram A e B. Os dados do informante A sinalizam a necessidade de um trabalho mais específico em relação ao ensino das marcas de plural:

### Imagem 6: Informante A

**ATIVIDADE 2:**  
COMPLETE AS LACUNAS DO TEXTO COM O QUE VOCÊ VÊ.

ALUNO: A

BRINCADEIRAS COM OS AMIGOS

Brincaram e PEGARAM A Pedra E FORAM BRINCAR DEBAIXO DE A Árvore.



DEPOIS, PEGARAM A Bola E FORAM CHAMAR MAIS Amigo. TODOS FORAM



PARA Casa DO AMIGO. NO FINAL DA TARDE, COMERAM Bolo E Suete.



Fonte: O autor (2024).



Como se pode avaliar, o informante A preenche a posição de SN, no início do texto, com um verbo (“brincar”). Desse modo, ele constrói um texto em que, de fato, há um bloqueio (uma incoerência) no processo de leitura, o que, sem sombra de dúvida, sugere que o aluno não leu a construção após ter empregado o verbo no lugar do substantivo<sup>7</sup>.

Os únicos SNs que não apresentam marcação de plural - “apetega”, “arvore”, “casa” e “bolo” -, de fato, não exigiam textualmente a marcação de plural, sendo que, no entanto, poderiam ser empregados com outras categorias (artigo e numeral) na organização dos SNs: o informante A poderia ter escrito “uma árvore”, por exemplo.

Embora os casos de não marcação da noção de plural tenham sido notados nos dados dos informantes A e B, é notório o rendimento dos outros informantes no que tange à participação na Atividade 2. Pelo fato de esse tipo de atividade envolver o texto, como unidade básica de negociação de sentidos, é possível que os informantes tenham se monitorado mais nesta prática de reelaboração das partes textuais necessárias ao resgate dos sentidos.

A Atividade 2, portanto, ofereceu a oportunidade de os informantes lidarem com o complexo fator da textualidade (organização de informações), e isso torna-se relevante na medida em que acarreta mais desafios ao monitoramento sintático. Levando em conta um exercício crítico de comparação, pode-se dizer que a Atividade 1 implica noções de regularidade (como o informante lida com a simples noção de sequenciação e quantificação dos ícones); já a Atividade 2 busca a sistematização das formas de SN (no singular e no plural) em contexto de uso da língua, no texto. São atividades de estímulo de consciência sintática em diferentes níveis.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico, resultante da coleta de dados de dez informantes que realizaram duas atividades pedagógicas voltadas à análise de concordância nominal, mostra a necessidade de investimento em práticas escolares voltadas para uma pedagogia que fomente um exercício constante da consciência sintática.

Por intermédio das Atividades 1 e 2, foi possível diagnosticar possíveis lacunas, em relação ao processo de uso do plural no interior de SNs, nos dados obtidos. Nesse sentido, essas atividades, entendidas aqui como listas de exercícios monitorados, foram necessárias para a compreensão de

---

<sup>7</sup> O uso da forma verbal “brincar” no lugar do SN pode, ainda, ter sido motivado pelo fato de o aluno ter feito uma associação à temática do texto, que tem como título “Brincadeiras com os amigos”.



que há muito o que se fazer nos anos iniciais do Ensino Fundamental no que tange à aplicação de uma metodologia coerente no ensino de gramática.

Segundo Travaglia (2011, p. 58):

Uma das formas de sistematizar o ensino de gramática é fazer um levantamento dos tipos de recurso que seria interessante estudar e fazer um ordenamento dos mesmos para sua abordagem progressiva, em uma série ou nas séries diversas da pré-escola, do ensino fundamental e do ensino médio ou mesmo da universidade.

O ensino da concordância nominal pode ser compreendido como um tópico da gramática do português que necessita dessa sistematização. Todo o processo complexo de ordenamento cognitivo das unidades da gramática deve/deveria assumir a prática da sistematização, a saber: reconhecer as lacunas dos alunos em diversos níveis; diagnosticar essas lacunas; propiciar atividades de uso da linguagem em que se possam desenvolver habilidades para o alcance das consciências (sejam elas fonológicas, morfológicas ou sintáticas, sendo esta última explorada neste trabalho).

O estímulo à consciência sintática, como foi visto, pode potencializar posturas, em graus diferenciados, de monitoramento em relação aos fatores de concordância no interior dos SNs. Esse estímulo ganha potencialidade nas práticas baseadas em metodologias ativas, conforme salientam os dados qualitativos, adquiridos, a partir da aplicação das duas atividades, de dez informantes do 5º ano do Ensino Fundamental:

e) na Atividade 1, oito informantes não marcaram com o plural os itens dos SNs, o que demonstra a lacuna evidenciada na falta de estímulos de reflexão metalinguística pautada nesse tipo de exercício;

f) na Atividade 2, apenas dois informantes demonstraram não dominar as marcas de plural que deveriam ser aplicadas nos espaços em branco do texto, que, de certo modo, oferecia a possibilidade de combinações possíveis de SNs. Os informantes apresentaram melhor desempenho nesta atividade.

O ensino de gramática ancorado em metodologias ativas - que assumem o desafio e a criatividade como práticas do processo de aprendizagem - passa a mobilizar uma série de habilidades cognitivas (reflexão, habilidades metalinguísticas, por exemplo), que são necessárias à compreensão das normas linguísticas.

A interface ensino de gramática e metodologias ativas oferece oportunidades de propiciamento linguístico - graus de adequação linguística - à educação básica. O processo de



monitoramento no uso das unidades da gramática precisa ser estimulado por intermédio de atividades mais dinâmicas (jogos, desafios etc.) nas aulas de português.

Nessa interface, é possível redirecionar a proposta de uma ensino de sintaxe que seja, de fato, pautado nos estímulos. No âmbito propositivo das metodologias ativas, o ensino de gramática pode ser reconfigurado por meio do viés da reflexão metalinguística - o aluno passa a ser o protagonista da aprendizagem da metalinguagem -, já que os usos linguísticos coletados em sala de aula podem ser objetos de investigação e de trabalho com as unidades da gramática.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. “Apresentação”. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. “Concordância nominal”. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2014.

CARDOSO, Caroline Rodrigues; COBUCCI, Paula. “Concordância de número no português brasileiro”. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et alii*. **Por que a escola não ensina gramática assim?**. São Paulo: Parábola, 2014.

FARACO, Carlos Alberto; VIEIRA, Francisco Eduardo. **Gramática do português brasileiro escrito**. São Paulo: Parábola, 2023.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer: norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

GOMES, Ana Paula Quadros. “Singular, plural e outras grandezas”. In: MARTINS, Nize Paraguassu; MÜLLER, Ana (Org.). **Ensino de gramática: reflexões sobre a semântica do português brasileiro**. São Paulo: Pontes, 2022.

KOCH, Ingedore; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília P. de. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola, 2005.

SIMÕES, Darcilia. “A trindade no conhecimento: uma leitura semiótica libertária”. In: HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcilia (Org.). **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2011.